

# *Revista da Graduação*

---

Vol. 5

No. 1

2012

25

---

**Seção: Faculdade de Psicologia**

## **OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DOS JOGADORES DE FUTEBOL: Uma revisão sistemática**

**Bruno Silveira Fortes; Júlia Martimbianco Conrado**

Este trabalho está publicado na Revista da Graduação.

ISSN 1983-1374

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/11425>

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE PSICOLOGIA**

**OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DOS JOGADORES DE FUTEBOL: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA**

**BRUNO SILVEIRA FORTES  
JÚLIA MARTIMBIANCO CONRADO**

**Porto Alegre  
2011**

**BRUNO SILVEIRA FORTES  
JÚLIA MARTIMBIANCO CONRADO**

**OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DOS JOGADORES DE FUTEBOL: UMA  
PESQUISA SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso necessário para a  
obtenção de grau no curso de Psicologia da  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande  
do Sul.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Margareth da Silva  
Oliveira**

**Porto Alegre  
2011**

# OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DOS JOGADORES DE FUTEBOL: UMA PESQUISA SISTEMÁTICA

Personality traits of the soccer players: a systematic research

## Resumo

**Contexto:** O presente trabalho intencionou mapear as pesquisas realizadas acerca dos traços de personalidade nos atletas praticantes de futebol. **Objetivos:** Apresentar e analisar as pesquisas já feitas a respeito dos traços de personalidade dos jogadores de futebol à luz da Psicologia do Esporte. **Métodos:** A metodologia utilizada envolveu a pesquisa sistemática de artigos publicados na Biblioteca Digital da PUC-RS e no Google Acadêmico, sem especificação de período. Os descritores utilizados foram “Personality”, “Soccer”, “Traits” e “Big Five”. **Resultados e Conclusões:** Foi possível observar que os artigos encontrados a respeito do assunto demonstram existir correlações entre os cinco grandes traços de personalidade e o desempenho esportivo e outros aspectos gerais dos atletas praticantes de futebol. No entanto, a maioria dos artigos abre espaço para discussões acerca de seus achados.

**Palavras-chave:** Personality, soccer, traits, big five.

## *Abstract*

**Context:** The present work intended to map the researches made about the personality traits of the athletes who practice soccer. **Objectives:** To present and analyze the researches already made about the soccer players personality traits in lights of the Sports Psychology. **Methods:** The methodology used involved the systematic research of articles published on the PUC-RS Digital Library and Academic Google, without period specification. The descriptions used were “Personality”, “Soccer”, “Traits” and “Big Five”. **Results and Conclusions:** It was possible to observe that the articles found about the subject demonstrate correlations between the big five factors of personality and the athlete performance and others general aspects of the soccer players. However, most articles leave room to discussions about their finds.

**Key-words:** Personality, soccer, traits, big five.

## **Introdução**

As abordagens do traço e da habilidade da personalidade buscam uma pequena quantidade de dimensões que possam resumir os padrões consistentes de uma pessoa reagir. Allport (1966) postulou que os traços são aspectos invariantes que acompanham os aspectos mutáveis de uma pessoa. Dentro delas, a mais atual e utilizada – inclusive pela psicologia do esporte – é a chamada Cinco Grandes Fatores (CGF), que traz cinco dimensões: Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura (CATELL, 1975).

Hutz et al (1998) explicam as dimensões da seguinte forma:

Extroversão diz respeito às tendências de procurar estimulações e a companhia de outras pessoas ; Amabilidade envolve aspectos como altruísmo, amor, cuidado, apoio emocional em um extremo, hostilidade indiferença, egoísmo e inveja em outro; Conscienciosidade agrupa os traços de personalidade que levam responsabilidade, honestidade ou, no outro extremo, negligência e irresponsabilidade; Neuroticismo compreende as características de personalidade envolvendo afeto positivo e negativo, ansiedade e estabilidade emocional; Abertura para Experiência engloba características como flexibilidade de pensamento, fantasia e imaginação, abertura para novas experiências e interesses culturais

Este modelo representa um avanço conceitual e empírico no campo da personalidade, descrevendo dimensões humanas básicas de forma consistente e replicável. Independentemente da teoria utilizada para desenvolver instrumentos objetivos de avaliação da personalidade, análises fatoriais desses instrumentos sistematicamente têm demonstrado que os fatores emergentes são consistentes com o modelo CGF (HUTZ et al, 1998).

Segundo Hutz et al (1998), o modelo CGF originou-se de estudos da linguagem natural dos descritores de traços de personalidade. Diversos autores trabalharam com as questões da linguagem como forma de entender a personalidade. O sistema de Cattell (HUTZ et al, 1998) baseou-se em análises fatoriais de descrições de personalidade obtidas através de entrevistas, questionários e avaliações entre pares, desenvolvendo uma metodologia que permitiu agrupar de forma objetiva centenas de descritores de traços. Enquanto, nesta época, os métodos de análise fatorial existentes na época eram muito limitados e pouco sofisticados, as análises fatoriais atualmente são realizadas em poucos minutos por computador. As dificuldades computacionais

foram em parte responsáveis pela complexidade do modelo de Cattell (1975), que utilizou 16 fatores primários e 8 fatores de segunda ordem. Christal e Tupes (1992) re-analisaram os dados que embasaram a criação do 16-PF de Cattell (1975) e dois conjuntos de dados do estudo de Fiske (citado por HUTZ, 1998) e concluíram que uma solução de cinco fatores produziria o melhor modelo possível. No entanto, vários autores têm questionado a origem do número de fatores e outros, então, procurado justificá-la. Tendo em vista que o modelo CGF tem suas origens na análise da linguagem utilizada para descrever pessoas, o uso de descritores de traços da linguagem natural tem sido defendido como a melhor estratégia para identificar fatores que permitam entender melhor características de personalidade (BRIGGS, 1992). Goldberg (citado por HUTZ, 1998) argumenta que se uma característica de personalidade for capaz de gerar diferenças individuais socialmente relevantes, as pessoas vão notar esta característica e, conseqüentemente, será inventada uma palavra ou expressão para descrever este traço.

Com base em resultados obtidos a partir da aplicação do teste NEO-PI, um instrumento de avaliação da personalidade através do modelo CGF, em diferentes países, constatou-se a universalidade dos Cinco Grandes Fatores (NUNES, 2000).

## Psicologia do Esporte e o modelo dos Cinco Grandes Fatores

A Psicologia do Esporte teria como função identificar e compreender teorias e técnicas psicológicas a serem aplicadas ao esporte com o objetivo de maximizar o rendimento e desenvolvimento pessoal do atleta (WILLIAM; STRAUB, citado por FRASCARELI, 2008). Williams (1991) traz questionamentos a respeito da personalidade e perfil psicológico de atletas de alto rendimento, identificando três fontes de ajuda para que se possa identificar as características psicológicas que se encontram na base das execuções atléticas plenas: informações provenientes dos próprios atletas, em forma de percepções subjetivas experimentadas durante os momentos mais brilhantes; informações geradas por estudos que comparam as características psicológicas de atletas exitosos com outros menos afortunados e, por fim, os dados recebidos pelas pessoas que prepararam os atletas mais sobressalientes, como os treinadores.

Dentro das funções do psicólogo do esporte, uma intervenção investigadora se faz necessária para clarificar o que está se desenvolvendo no campo, principalmente no que tange aos fatores que incidem na participação e execução esportiva (RODRIGUEZ, 2003).

Machado (1997) cita diversos autores que estudaram a relação entre a personalidade e a prática esportiva, detectando entre eles alguns pontos em comum. Concluiu que o estado psicológico do indivíduo influencia a resposta psicológica e o comportamento durante o exercício, que a prática esportiva produz efeito favorável no processo de desenvolvimento social e que as atividades físicas tornam-se mais efetivas quando associadas a um trabalho cognitivo. No domínio esportivo, a personalidade é considerada um fraco preditor de performance, mas também um preditor de longo prazo para converter habilidades em conquistas (MORGAN, 1980).

O enfoque centrado no modelo *Big-Five*, ou Cinco Grandes Fatores, dentro do contexto esportivo tem como objetivo encontrar características amplas, gerais, abstratas, descontextualizadas no espaço e tempo, e relativamente estáveis que diferenciem os esportistas de forma consistente. Para isto, busca dados que demonstrem a extensão e duração destas diferenças em diversas situações (NAVEIRA et al, 2011).

As pesquisas de Weinberg e Gould (2007) indicam que as principais investigações sobre a personalidade dos esportistas estão orientadas para a identificação de um certo número de traços que os definam. O traço de personalidade representa a tendência característica da pessoa a atuar e se comportar de certa maneira. Estas investigações, essencialmente fundadas nos questionários de personalidade, baseiam-se na determinação dos traços de personalidade correspondentes à participação esportiva e na obtenção de melhores resultados nas competições. Se identificados os traços e em que grau estão presentes nos atletas, possivelmente se poderia saber a forma que se comportarão ou, ao menos, suas reações psicológicas.

Os instrumentos para avaliação da personalidade baseados no modelo CGF, como o MMPI (Inventário Multifásico de Personalidade) e o 16 PF de Cattell, além do NEO-PI, vêm sendo amplamente utilizados no contexto esportivo a fim de mapear os aspectos psicológicos que podem exercer alguma influência sobre o desempenho dos atletas (BARTHOLOMEU et al, 2010). Eysenck et al (citado por FRASCARELI, 2008) observa, inclusive, que esportistas têm

maior propensão à extroversão e, no caso de atletas de auto rendimento, menos propensão à neurose, ansiedade e depressão, especialmente quando comparados à não atletas.

A partir das colocações feitas até então acerca da importância da Psicologia dentro do esporte, mais especificamente da teoria dos Cinco Grandes Fatores como forma de avaliar a personalidade dos atletas, achou-se interessante realizar uma revisão sistemática de trabalhos que tenham se proposto a investigar a relação destes aspectos no contexto exclusivo do futebol, por ser este o principal esporte nacional (DAOLIO, 2000).

## **Método**

A realização deste trabalho ocorreu a partir de uma pesquisa sistemática, na qual foi foram feitas buscas de artigos publicados no Google Acadêmico e na Biblioteca Digital da PUCRS, mais especificamente no sistema de pesquisa múltipla, sem especificação do período de publicação. Esta última ferramenta de pesquisa inclui em sua busca as bases de dados Biological Abstracts (Ovid), CINAHL (EBSCO), Food Science and Technology Abstracts (Ovid), Health and Medical Complete (ProQuest), International Pharmaceutical Abstracts – IPA (Ovid), Psychology Journals (ProQuest), PsycINFO (APA), PubMed/Medline (NLM), SciELO.ORG, SPORTDiscus (EBSCO), Web of Science . Os descritores utilizados foram “Personality”, “Soccer”, “Traits” e “Big five”.

## **Resultados**

As pesquisas realizadas nas bases de dados anteriormente citadas apontam para a existência de poucos estudos a respeito do assunto específico dos traços de personalidade, de acordo com teoria CGF, dos atletas praticantes de futebol, tanto internacionalmente quanto no Brasil – foi encontrado somente um artigo realizado no país.

No total, foram contabilizados 797 artigos no Google Acadêmico e 211 na Biblioteca Digital da PUCRS. Foram lidos todos os *abstracts* e, a partir daí, foram excluídos os artigos repetidos nos bancos de dados e os que não preenchiam os critérios da temática do trabalho.

No final, foram selecionados 6 artigos por abordarem a temática dos traços de personalidade dos jogadores de futebol segundo a teoria dos Cinco Grandes Fatores.

O quadro 1 busca sintetizar os estudos.

Recentemente, Naveira et al (2011) pesquisaram sobre os traços de personalidade citados por Costa e McCrae e sua relação com atletas praticantes de futebol e não atletas, de diferentes idades. Inicialmente, os autores formularam as seguintes hipóteses: os esportistas amadores adultos seriam mais extrovertidos, emocionalmente estáveis e responsáveis do que os não esportistas adultos; os esportistas de alto nível adultos seriam mais extrovertidos, emocionalmente estáveis e responsáveis do que os não esportistas adultos; os esportistas de alto nível adultos seriam mais extrovertidos, emocionalmente estáveis e responsáveis do que os esportistas amadores adultos; e, por último, que os esportistas de alto nível adultos seriam mais emocionalmente estáveis, responsáveis, afáveis e abertos para novas experiências do que esportistas de categorias menores (iniciantes e juvenis).

O estudo contou com a participação de 243 homens – esportistas de alto nível, esportistas amadores e não esportistas. Destes, 155 eram jogadores de futebol de alto nível e foram divididos nas categorias iniciante (15-16 anos), juvenil (17-18 anos) e adultos (maiores de 18); 32 eram jogadores amadores de futebol e sua idade variou entre 19 e 24 anos; e 34 adultos não praticantes de esporte, cujas idades variaram entre 19 e 28 anos. Aplicou-se o Inventário de Personalidade NEO (NEO-FFI) durante a temporada esportiva.

Após análise dos resultados, os autores concluíram que, ainda que não se observem diferenças entre as personalidades de jogadores de futebol adultos amadores e adultos não esportistas, os jogadores de futebol adultos de alto nível mostraram-se mais estáveis emocionalmente, extrovertidos e responsáveis do que os não esportistas e jogadores amadores. Ademais, os jogadores de alto nível adultos são mais estáveis emocionalmente do que os jogadores juvenis, possuem uma maior abertura para novas experiências do que os iniciantes e juvenis e são mais responsáveis do que os iniciantes. Assim, apenas a primeira hipótese inicial não se confirmou.

Bartholomeu et al (2010) realizaram um estudo com o intuito de relacionar os traços de personalidade sugeridos pela teoria CGF com os inventários de depressão e ansiedade de Beck. Na pesquisa realizada, foram testados 29 jogadores juniores do interior de São Paulo, que

iniciaram a participação em um projeto para aumentar a motivação da equipe. Os resultados do cruzamento dos dados dos testes aplicados mostraram que os jogadores com os níveis mais altos de neuroticismo apresentaram também os escores menos elevados em ansiedade - ao contrário do que seria esperado desse traço de personalidade, que prevê em altos índices uma maior estabilidade e controle emocional.

O artigo, porém, alerta que o número de sujeitos pesquisados é pequeno para se estabelecer uma relação concreta entre os resultados dos traços e de outras variáveis analisadas. Os autores observam também que poucos sujeitos da pesquisa apresentaram níveis elevados de ansiedade e depressão nas escalas Beck.

Para o estudo de Laurin (2009), foram selecionados 81 alunos de futebol de quatro escolas pertencentes a clubes da primeira divisão francesa de futebol. Eles foram testados para verificar a sua adaptação às propostas de trabalho dessas escolas de futebol, através de uma bateria de testes composta pelo NEO-PI-R na versão francesa; uma escala da adaptação a sucesso no futebol, na escola e na vivência no alojamento; além de uma terceira escala que avaliava essas mesmas três dimensões, porém sob o ponto de vista de professores, treinadores e supervisores, sem a participação dos alunos.

Os resultados mostraram uma relação positiva entre Conscienciosidade e as três áreas avaliadas, sendo essa a relação mais forte encontrada nesse estudo. Contudo, a Conscienciosidade não teve uma relação mais relevante com o âmbito da performance nos treinos, o que, de acordo com citação, vai ao encontro do esperado de que não haja uma relação direta, mas sim indireta, que pode beneficiar o atleta no longo prazo.

Foi também encontrada uma relação positiva entre a Abertura para o novo com as áreas acadêmica e de convivência nos alojamentos, embora essa relação não seja de fato muito forte. Evidenciou-se, ainda, uma relação negativa entre Neuroticismo e as três áreas exploradas e uma ligação entre o fator de Extroversão e a adaptação às demandas em se viver no alojamento.

O artigo de Webbe e Ochs (2007) faz um levantamento a fim de verificar se existe correlação entre o comportamento de cabecear dos jogadores de futebol e seus traços de personalidade, motivado pelo fato de que alguns jogadores podem desenvolver concussões em função do abuso desse comportamento. Tenta, assim, prever que tipo de jogadores podem ter

esse tipo de problemas e as estratégias de aconselhamento para prevenir a ocorrência de lesões nos atletas.

Para fazer esse estudo, os pesquisadores se valerem de duas escalas: o inventário NEO-PI-R para levantamento dos traços de personalidade dos atletas; e a escala AISS (Arnett Inventory Sensation Seeking), que mede o quanto o indivíduo busca sensações. Além das escalas, foram realizadas entrevistas sobre a história pessoal, médica e desportiva, e ainda uma avaliação subjetiva sobre o seu hábito de cabecear. Os procedimentos foram aplicados em 60 futebolistas voluntários.

Os resultados mostraram que o melhor preditor do comportamento de cabecear é, na realidade, a altura do jogador. Essa relação foi tão expressiva que a expectativa de cabecear está mais relacionada com a altura do que jogar basquete. No artigo, os autores teorizam que isso pode ocorrer porque os jogadores de maior estatura são mais estimulados e cobrados a ter cabecear a bola, bem como que os possíveis sucessos provenientes desse comportamento seriam fatores que o reforçam ainda mais. O estudo detectou também uma significativa correlação entre o traço de personalidade de extroversão e o comportamento de cabecear, já o inventário de busca de sensações não apresentou relação clara entre o comportamento de cabecear e a busca de sensações, apesar de os quatro jogadores com os mais altos escores no teste estivarem no grupo dos cabeceadores moderados ou de alta frequência. Outro dado observado foi o de que jogadores com alta extroversão e alta frequência de cabeçadas podem assumir papéis de liderança no time e, por suas características de personalidade, pode ser mais difícil para eles modificarem seus comportamentos e ceder diante de solicitações de seus técnicos.

O artigo expõe que apesar dos dados estatisticamente significativos que foram encontrados, existe a possibilidade de que os resultados não sejam corretos, em função da imprecisão nos dados de cabeceada coletados pela estimativa dos próprios jogadores.

Em seu estudo, Tiano (2007) utiliza-se de uma revisão teórica acerca da prática esportiva na juventude e sua influencia no decorrer da infância e adolescência. Destaca a importância da prática esportiva, especialmente em esportes coletivos, como futebol, na formação da personalidade dos atletas, alegando que esta promove a construção sadia da personalidade quando iniciada nas fases iniciais da vida. Aponta também que, apesar de terem crescido os estudos sobre a prática de esportes na infância e adolescência, ainda existem poucos dados

empíricos para o embasamento da hipótese de que o esporte de fato ajude no desenvolvimento da personalidade. Além disto, o autor aborda as motivações para se praticar esportes coletivos nessa faixa etária, com estudos apontando a influência social como a principal delas, já que propicia a criação de novos relacionamentos e, secundariamente, a validação social.

Os Cinco Grandes Fatores são citados como uma abordagem empírica bastante relevante nas pesquisas sobre personalidade e esporte, porém com lacunas a serem preenchidas (o entendimento de questões como a “treinabilidade” dos atletas e o espírito de equipe, por exemplo). O artigo fala também a respeito de um estudo que verifica a correlação entre a performance dos atletas e os traços de neuroticismo e conscienciosidade, apontando que atletas com baixo neuroticismo tendem a se sair bem sob pressão. Relaciona, ainda, a hipótese de que a prática desportiva seria benéfica à diminuição de traços antissociais, o que se mostrou verdadeiro nos estudos apresentados.

O artigo conclui, portanto, ser existente a relação entre a prática de esportes e a construção da personalidade, negativa ou positivamente e em graus variados, mas sinaliza que existem ainda poucos estudos empíricos que confirmem de fato essa presunção.

No artigo de Piedmont *et al* (1999), os autores pretenderam determinar se a teoria dos Cinco Grandes Fatores pode ser usada para prever a performance de atletas e se o modelo serve como metodologia para a pesquisa esportiva competitiva. Aplicou-se uma escala Likert em 68 atletas mulheres de times universitários de futebol; técnicos e auxiliares das respectivas atletas foram entrevistados e responderam avaliações quantitativas sobre o desempenho das atletas durante temporada e, além disso, foram utilizados dados estatísticos da performance atlética nos jogos disputados pelos time ao longo de uma temporada completa. Os resultados cruzados desses levantamentos apontam para uma importante correlação entre a avaliação dos técnicos e, principalmente, dois fatores do modelo, Neuroticismo e Conscienciosidade, indicando que estes dois fatores podem ser bons indicadores da performance das atletas: níveis baixos de Neuroticismo e altos de Conscienciosidade podem representar um perfil de atleta vencedor, capaz de atingir metas, sendo emocionalmente estável e tendo um alto senso de competência que pode o levar ao sucesso. Porém, os levantamentos trazidos não são consistentes por si só para afirmar que tais traços sejam definitivamente indicadores do desempenho de atletas de todos os esportes.

## Conclusões

A partir do contato feito com estudos realizados sobre os traços de personalidade dos atletas praticantes de futebol, segundo a teoria dos Cinco Grandes Fatores, é possível observar o pequeno número de pesquisas feitas neste sentido em todo o mundo. Embora existam diversos trabalhos tanto sobre características dos jogadores de futebol quanto sobre as múltiplas aplicações da teoria dos CGF, a falta de artigos que unam os dois aspectos demonstra que a abordagem dos traços ainda não é utilizada como ferramenta para mapear e, possivelmente, antecipar facilidades, dificuldades e comportamentos em geral nos jogadores de futebol.

Podemos especular que a escassez de artigos nesta área ocorra, principalmente, pois o Brasil, apesar de ser um país onde o futebol é um esporte muito popular, não é um grande produtor de artigos científicos. Não obstante, grande parte de sua produção científica é construída a partir de recursos públicos e não têm como prioridade estudos dessa natureza. Somado ao provável desinteresse do setor público no investimento nesse tipo de pesquisa, no setor privado, os clubes de futebol, que seriam beneficiados e poderiam usufruir dos estudos, encontram-se ainda com gestões por vezes pouco profissionais e que não baseiam suas decisões em dados empíricos. É de conhecimento geral que muitos clubes de futebol profissional não contam com profissionais de Psicologia em seus quadros funcionais, não desfrutando assim dos conhecimentos dessa ciência e de suas especificidades, como a abordada no presente trabalho.

Por outra via, os Estados Unidos, embora sejam uma potência na produção de artigos científicos, não possuem interesse no futebol, produzindo poucos artigos sobre esse esporte. Cabe citar, no entanto, que foram encontrados diversos outros artigos nessa linha de pesquisa que investigaram os traços de personalidade em outros esportes como o futebol americano, beisebol e basquete.

Os poucos artigos encontrados demonstram existir relações significantes entre determinados traços de personalidade e o desempenho esportivo, confirmando assim a bibliografia consultada e a predição de que a abordagem dos Cinco Grandes Fatores oferece diversas possibilidades para o estudo da personalidade e para a sua aplicação dentro da pesquisa em Psicologia do Esporte. Uma parte dos artigos pesquisados comenta a inexistência de uma

base de dados suficientemente grande para a afirmação de que há uma relação geral e aplicável em outros contextos, deixando em aberto a necessidade pesquisas de longo prazo e com um número mais elevado de participantes e instrumentos.

Os apontamentos mais importantes encontrados que poderiam ser utilizados como regra geral ao esporte são:

**Neuroticismo:** três dos cinco artigos analisados encontraram dados de acordo com a bibliografia, indicando que há benefícios em graus baixos desse traço no desempenho e na facilidade em atuar sob pressão. Porém, em um dos artigos os dados indicaram o contrário, sugerindo que o Neuroticismo em grau elevado significaria menores níveis de ansiedade e depressão.

**Conscienciosidade:** dois dos cinco artigos encontraram dados que sugerem que os atletas apresentam melhor desempenho quando possuem grau elevado desse fator.

**Abertura para o novo:** um dos cinco artigos cita a Abertura para o Novo como um fator positivo na convivência em grupo em alojamentos, não diretamente ligado ao esporte.

**Extroversão:** um dos cinco artigos cita a Extroversão correlacionada com o hábito específico de cabecear no futebol.

**Amabilidade:** não citada em nenhum dos artigos.

Outro aspecto observado foi de que as bibliografias falham em tratar especificamente de traços de personalidade que fossem desejáveis ou não a posições específicas dentro do jogo de futebol. Um número muito baixo de artigos trata particularmente dos traços de personalidade que poderiam ser favoráveis a goleiros, defensores ou outras posições específicas, até mesmo quando a pesquisa é ampliada a outras modalidades esportivas, levando a crer que esta seja uma área do conhecimento pouco explorada ou não devidamente valorizada até o presente momento.

**Quadro 1**

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conclusões</b>
Diferencias em personalidad em función de la práctica o no deportiva, nível de competición y categoria por edad em jugadores de fútbol desde el modelo de Costa y McCrae	Naveira <i>et al</i>	2011	Espanha – Universitat Autònoma de Barcelona	Auxiliar a clarificar os estudos sobre a personalidade dos atletas a partir do modelo de Costa e McCrae, explorando as diferenças nas personalidades de acordo com a participação ou abstenção esportiva, nível de competitividade e categoria segundo a idade dos atletas.	Os resultados indicam que atletas adultos de alto nível são mais extrovertidos, emocionalmente estáveis e responsáveis do que adultos atletas amadores ou não atletas. Além disso, os atletas adultos de alto nível são mais emocionalmente estáveis do que jovens atletas e mais abertos à experiência do que os jovens e iniciantes, sendo que estes últimos também são menos responsáveis que os adultos profissionais.
Traços de personalidade, ansiedade e depressão em jogadores de futebol	Bartholomeu <i>et al</i>	2010	Brasil – São Paulo	Verificar a associação entre os traços de personalidade, ansiedade e depressão em jogadores de futebol.	Evidenciou-se uma correlação negativa entre neuroticismo e ansiedade, que indica que o aumento desse traço denota uma diminuição correspondente na ansiedade, o que se contrapõe à definição do mesmo. A comparação das medidas de ansiedade e depressão nos grupos extremos formados com base nos traços de personalidade corroborou esses dados.
Personality Traits Relate to Heading Frequency in Male Soccer Players	Webbe & Ochs	2007	Estados Unidos – Florida Institute of Technology	Compreender os fatores de personalidade que podem prever cabeçadas freqüentes e como o conhecimento dos traços de personalidade podem ajudar aos conselheiros esportivos a convencer os jogadores com riscos neurológicos a moderar seu comportamento de cabecear.	Jogadores que cabeceiam mais apresentaram escores de extroversão significativamente maiores do que atletas que cabeceiam menos. Altura física foi o melhor preditor da freqüência de cabeçadas, mas não se correlacionou com o fator extroversão, que também foi significativo. Jogadores com o perfil típico do grupo que cabeceia podem ser mais resistentes à sugestão de que alterem sua forma de jogar por motivos de segurança.

<p>The influence of the “big five” factors on the demands-abilities fit in soccer academies</p>	<p>Laurin</p>	<p>2009</p>	<p>França – University of Órleans</p>	<p>Examinar a influência da personalidade, utilizando a teoria dos CGF, na adaptação de novos alunos a uma escola de futebol longe de casa, a partir de avaliações em três diferentes ambientes: a escola, o treino e o alojamento.</p>	<p>Neuroticismo e Conscienciosidade foram, respectivamente, negativa e positivamente correlacionados com os índices na escola e nos alojamentos; Extroversão foi negativamente relacionado com o índice do alojamento e nenhum fator de personalidade foi relacionado com os índices no futebol. Análises de regressão mostraram que Conscienciosidade foi o mais forte preditor dos índices escolares e de alojamento. A abordagem das diferenças individuais para prever o sucesso dos recém chegados é discutida.</p>
<p>Youth Sports and Personality: An Overview</p>	<p>Tiano</p>	<p>2007</p>	<p>Estados Unidos – St. Olaf College</p>	<p>Através de uma revisão bibliográfica, investigar a influência da personalidade dos jovens em sua prática esportiva e o quanto esta, por sua vez, influencia no desenvolvimento de sua personalidade.</p>	<p>A personalidade parece ter um impacto na participação atlética entre os jovens, a performance e a participação no esporte parecem afetar a personalidade, porém é bastante difícil analisar como essas relações interagem entre si.</p>
<p>Predicting athletic performance using the five-factor model of personality</p>	<p>Piedmont <i>et al</i></p>	<p>1999</p>	<p>Estados Unidos- Loyola College in Maryland- University of Maryland- Towson State University</p>	<p>Determinar se a teoria dos Cinco Grandes Fatores pode ser usada para prever a performance de atletas e se o modelo serve como metodologia para a pesquisa esportiva competitiva.</p>	<p>Análises de regressões indicaram que as dimensões da personalidade de neuroticismo e conscienciosidade explicaram aproximadamente 23% da variância nas avaliações de treinadores, enquanto conscienciosidade foi o preditor único das estatísticas reais dos jogos, explicando 8% da variância. O valor potencial teórico e empírico destes achados foi discutido.</p>

## REFERÊNCIAS

ALLPORT, Gordon. **Traits Revisited**. American Psychologist, 21. 1966.

BARTHOLOMEU, Daniel et al. **Traços de personalidade, ansiedade e depressão em jogadores de futebol**. *Revista brasileira de psicologia do esporte* [online]. 2010, vol.3, n.1 [citado 2011-10-25], pp. 98-114. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-91452010000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452010000100007&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1981-9145

BRIGGS, Stephen. **Assessing the Five-Factor Model of personality description**. Journal of Personality, 60. 1992.

CATTELL, Raymond. **16 PF, Cuestionario factorial de personalidad**. Madrid: Tea. Ediciones, S.A, 1975

COSTA, Paul; McCRAE, Robert. **Neo-PI-R: Rvised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R)**. Odessa, F.L: Psychological Assessment Resources, 1995

CHRISTAL, Raymond; TUPES, Ernest. **Recurrent personality factors based on trait ratings**. *Journal of Personality*, Texas, 60. 1992.

DAOLIO, J. **As contradições do futebol brasileiro**. In: CARRANO P. (Org.). *Futebol: paixão e política*. Rio de Janeiro: DP&A; 2000.

FRASCARELI, Lígia Silveira. **Interfaces entre psicologia e esporte: sobre o sentido de ser atleta**. 198 pg. Dissertação – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

HUTZ, Cláudio S. et al. **O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores**. *Psicologia reflexão e crítica*, Porto Alegre, volume 11, 002.1998. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/html/188/18811215/18811215.html>>. Data de acesso: 11/04/2011

LAURIN, Raphael. **The influence of the “big-five” factors on the demands-abilities fit in soccer academies**. *Perceptual and Motor Skills*, n. 109, 2009.

MACHADO, Afonso Antônio. **Psicologia do esporte: temas emergentes I**. São Paulo: Ápice Editora, 1997.

MORGAN, William. **The trait psychology controversy**. Research Quarterly for Exercise and Sport, 51, 50-76, 1980.

NAVEIRA, Alejo García-; BARQUÍN, Roberto; PUJALS, Constanza. **Diferencias em personalidad em función de la práctica o no deportiva, nível de competición y categoria por edad em jugadores de fútbol desde el modelo de Costa y McCrae**. Revista de Psicologia del Deporte. Vol 20, no 1, 2011.

NUNES, Carlos Henrique Sancineto. **A construção de um instrumento de medida para o fator neuroticismo dentro do modelo de personalidade dos cinco grandes fatores**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

PIEDMONT, Ralph; HILL, David; BLANCO, Susana. **Predicting athletic performance using the five-factor model of personality**. Personality and Individual Differences. 1999.

RODRIGYEZ, Maria del Carmo. **Diagnóstico de personalidad en deporte de competición: fútbol**. Tese de Doutorado. Facultad de Medicina. Universidad Las Palmas de Gran Canaria, 2003.

TIANO, Matt. **Youth sports and personality: an overview**. St. Olaf College, 2007.

WEBBE, Frank; OCHS, Shelley. **Personality traits relate to heading frequency in male soccer players**. Journal of Clinical Sport Psychology, 1, 2007.

WEINBERG, Robert; GOULD, Daniel. **Foundations of sport and exercise psychology**. Human Kinetics, 2007.

WILLIAMS, Jean M. **Psicologia aplicada al deporte**. Madrid: Biblioteca Nueva, 1991.